



NATAL DÁ A BRASÍLIA LUZ E CORES QUE FALTAM À CIDADE DURANTE 11 MESES NO ANO

Cora Ronai

BRASÍLIA — Ostentando durante 11 meses por ano o ar de um semideserto cartão-postal, assim que a última leva de funcionários volta para casa para ver a novela das sete, a Esplanada transforma-se com a chegada de dezembro: agora é uma festa de luzes, em cascatas de lâmpadas que despencam ministérios abaixo ou deslizam postes acima em imaginários pinheiros verdes, vermelhos e azuis.

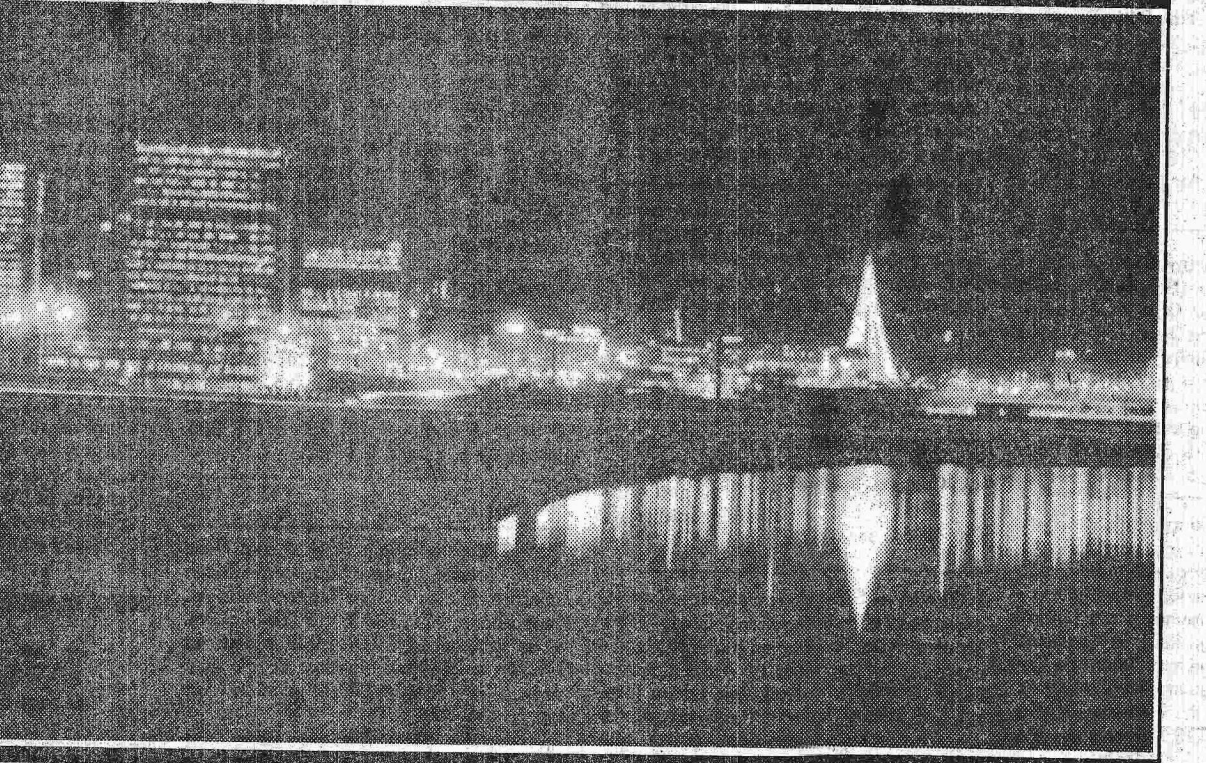
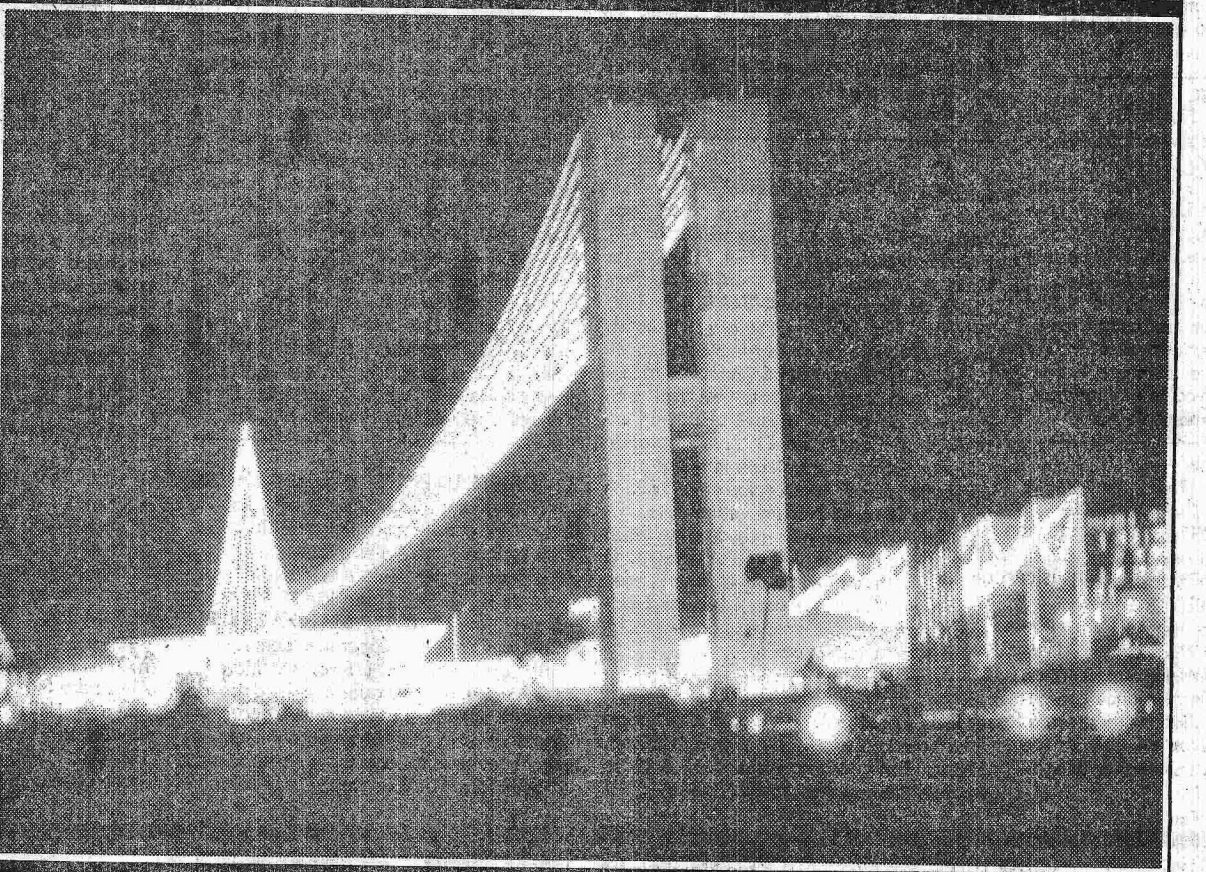
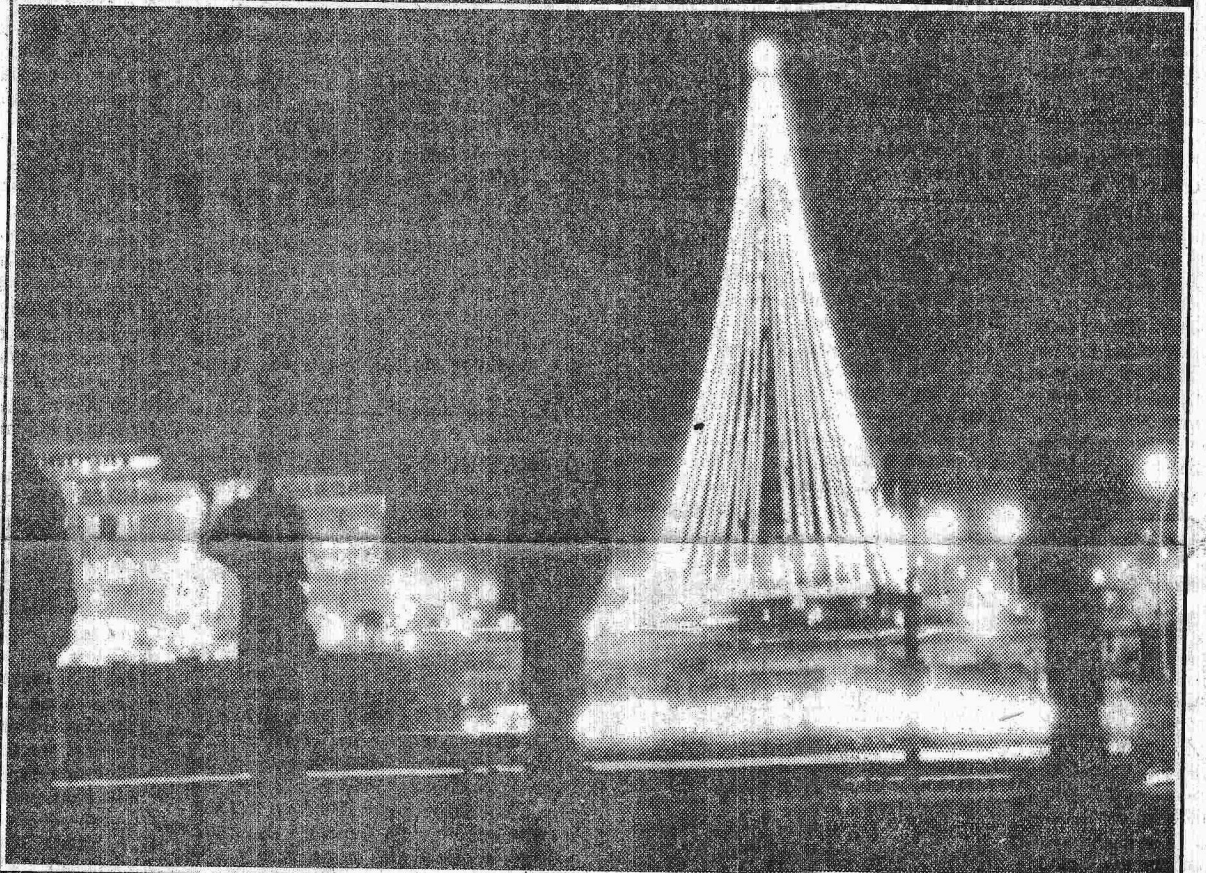
Ao todo são mais de 30 mil lâmpadas, contempladas a distância pela torre de TV, onde outras 10 mil compõem o pinheiro luminoso que, até três anos atrás, era a única decoração natalina da cidade. A iluminação da Esplanada dos Ministérios foi uma idéia da nova administração do Detur, empenhada em evitar o tradicional esvaziamento de Brasília nos grandes feriados e, ao mesmo tempo, em promover algum tipo de festa que, com o tempo, passasse a caracterizar o seu calendário turístico.

— Acontece que a única festa de Brasília era a festa de aniversário, em abril, quase uma coisa íntima, para os parentes, isto é, para a comunidade — explica Haroldo de Castro, o diretor do Detur. — Um tipo de festa que todas as cidades têm e que não atrai ninguém de fora. E então fizemos um levantamento das possibilidades e das festas já existentes em todo o país e descobrimos que não há uma única cidade, nem aqui, nem no exterior, em que a grande festa não seja o Natal. Quando lancei a idéia no ano passado, muita gente olhou para mim meio de lado, como se fosse a coisa mais esquisita do mundo. Diziam: não vai dar certo.

Mas deu. Auxiliada pelos fatores econômicos que impedem as viagens antes fáceis, Brasília tem hoje, em dezembro, uma coisa impensável há alguns anos: um fluxo de movimento praticamente igual nos portões de embarque e desembarque do aeroporto; uma agitação igual nos dois lados da rodoviária, aquele dos que vêm e aquele dos que vão. Em 1979 o comércio registrou um aumento de 80% em relação às vendas do mesmo período, no ano anterior. E as expectativas para 1980 são as melhores, apesar dos tempos de vacas magras.

A cidade vive em clima de Natal, ainda com alguma assessoria especial, mas, aos poucos, caminhando para a naturalidade. A cada dia novos edifícios enfeitam-se com luzes, as superquadras inventam suas decorações, os lojistas criam vitrinas especiais. Para tudo isso há prêmios do Detur. E mais a apresentação de shows nas cidades-satélites, com bichinhos de presépio e Papai Noel, uma peça infantil no Centro de Convenções montada por Darlene Glória (hoje irmã Helena) e um trenzinho que percorre a Esplanada toda as noites, Papai Noel a bordo, ao som de músicas de Natal.

Uma outra novidade: este ano não haverá nenhuma chegada especial de Papai Noel por via aérea, desembarcando de helicóptero em parques cheios de crianças. Papai Noel — que mora em Brasília — vai percorrer a cidade numa caravana formada por carros, bicicletas, motos, patins e pessoas a pé. São idéias e é de idéias que precisa Brasília para fugir à rotina. Já se pensa, inclusive, em encenar, para o ano e, conseqüentemente, para todos os anos, um nascimento de Cristo em plena Esplanada. Algo que se quer tão tradicional — e espetacular — quanto a Paixão de Nova Jerusalém.



Cascatas de lâmpadas que despencam Ministérios abaixo, ou deslizam postes acima em imaginários pinheiros verdes, uma cidade se ilumina para o fim do ano

miracul